

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 20/05/2014 - Edição 1042

Vigilantes e bancários pela vida:

CNTV e Contraf-CUT cobram do Ministério da Justiça providência contra a insegurança nos bancos



INSEGURANÇA BANCÁRIA

Como desdobramento da pesquisa divulgada recentemente pela CNTV e CONTRAF-CUT, que apontou o crescimento dos ataques a bancos no ano passado, os vigilantes e bancários foram cobrar providências do Ministério da Justiça (MJ) na última quinta-feira (16).

Carlos Cordeiro, Presidente da Contraf-Cut e Jervalino Bispo, presidente do Sindicato dos Vigilantes do DF e Diretor da CNTV, apresentaram para o MJ os números da pesquisa, salientando o crescimento dos ataques a bancos e responsabilizando os bancos por não cuidarem da segurança e da vida de clientes, bancários e vigilantes, aplicando valores ínfimos nestes

questos.

Os trabalhadores cobram ações concretas do governo federal, tais como: atualização da lei 7.102-83 tornando obrigatório diversos equipamentos de segurança, hoje facultativos, como porta de segurança, vidros blindados e biombos ou divisórias entre caixas e filas, medidas estas que também devem fazer parte de um plano emergencial a ser apresentado e monitorado pelo governo.

Jervalino Bispo cobrou que os representantes dos trabalhadores sejam avisados e convidados para todas as reuniões referentes ao tema. “Este assunto está na nossa pauta há muito tempo. Temos grande

interesse em defender a vida das pessoas, ao contrário dos patrões, que cortam investimentos na área de segurança frequentemente, expondo seus clientes e funcionários a altos riscos”, afirmou.

“Ano após ano tentamos, juntamente com os bancários, conseguir com que os bancos ampliem seus investimentos em segurança. Infelizmente, o que para nós é indispensável, para os banqueiros é visto como despesa desnecessária. Para acabar com esta mentira vamos continuar na luta. Já temos a pesquisa que comprova tudo aquilo que afirmamos e buscaremos cada vez mais meios para garantir que clientes, usuários e trabalhadores dos bancos sintam-se seguros”, finalizou Jervalino.

Da reunião também participaram duas federações de vigilantes (FITV-CUT e Federação dos Vigilantes do RJ- Nova Central).

Fonte: CNTV

Diretoria da CNTV realiza planejamento estratégico e prepara campanha do piso nacional



Planejamento estratégico da Confederação Nacional dos Vigilantes

Nos dias 16 e 17 deste mês toda Diretoria Nacional da CNTV se reuniu no Grande Hotel da Barra, em Salvador (BA), para realizar o seu planejamento estratégico para os próximos quatro anos de mandato, bem como organizar a campanha do Piso Nacional.

Com representantes de quase todas as regiões, a Diretoria eleita em

janeiro deste ano buscou identificar os principais pleitos e desafios da categoria, traçou as metas, prazos e apontou responsáveis de cada tarefa.

O consenso é que as conquistas já alcançadas e as lutas lideradas pela CNTV e sindicatos filiados, especialmente a Periculosidade / Risco de Vida, colete balístico como EPI, blindagem e obrigatoriedade dos rádios nos carros fortes, defesa do emprego e segurança no transporte de valores (contra o malote de tinta), contra as mortes nos bancos, a credencia a continuidade das lutas e novas conquistas. A nova direção da entidade reafirmou este compromisso.

Durante o evento o Deputado Federal Nelson Pelegrino (PT-BA), convidado pela direção da CNTV, fez uma avaliação do cenário econômico

e político e debateu alguns projetos de lei em tramitação na Câmara dos Deputados, de interesse dos vigilantes (Projeto anti-calote, estabilidade do dirigente sindical de empresa terceirizada junto ao contratante e o Piso Nacional, entre outros).

O Deputado alertou que nos próximos dias haverá algumas novidades em relação ao projeto de Piso Nacional em tramitação no Congresso e conclamou os dirigentes a mobilizar os vigilantes em todo o país, igual ou até melhor que a mobilização pelo Risco de Vida.

Para José Boaventura, presidente da CNTV, “os vigilantes já deram mostra em diversos momentos da sua capacidade de construir a unidade, utilizar as táticas de lutas mais inteligentes e colocar os seus sindicatos na liderança dessas campanhas. Da parte da CNTV, perseguiremos a unidade de todas os Sindicatos e trabalhadores, independente de diferenças. O que vale é que somos todos vigilantes e, como tais, somos capazes de continuar conquistando dias melhores para a categoria, mais direitos e mais segurança”.

Fonte: CNTV

Reflexo dos 30% integral nas férias



Respondendo a uma consulta do Sindicato dos Vigilantes de Bauru, a assessoria jurídica da CNTV produziu um parecer concluindo e informando a todos as entidades (Sindicatos e Federações) que qualquer férias pagas, pelo menos, a partir da Portaria 1885 do Ministério do Trabalho e Emprego

(03/12/2013) deverá ser calculada com a Periculosidade de 30%, não cabendo pagamento proporcional ou com base em média.

A consulta foi motivada porque empresas de São Paulo estão utilizando médias na Periculosidade para calcular e pagar férias desde dezembro de 2013, raciocinando erradamente que tem de considerar o índice de 18% até dezembro e 30% a partir de dezembro de 2013. Pela interpretação da lei, a periculosidade deve estar incluída nas férias, com o percentual inteiro de 30%. É isto que diz a lei.

O que se pode concluir, segundo o assessor jurídico da CNTV, Dr. Jonas Duarte, é que tanto o adicional de risco de vida como o adicional de periculosidade possuem natureza salarial, uma vez que tem por fim

remunerar o trabalho prestado em condições que expõem o empregado a perigo de morte, compondo a remuneração deste, inclusive para cálculo das horas extras e deverão ser pagos tomando por base a remuneração recebida por ocasião das férias.

“Isto quer dizer que o empregado em gozo de férias possui direito a receber as férias calculadas com base na sua maior remuneração (salário + adicional de periculosidade) devida na data de sua concessão, até porque, na dúvida, aplica-se a norma mais benéfica. Também integra o 13º salário para todos os efeitos”, explica.

A CNTV está junto com os sindicatos comprometidos e firmes com os trabalhadores e vigilante com os direitos dos vigilantes.

Fonte: CNTV

Congresso da CSI quer reforçar o poder dos trabalhadores no mundo



Presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes, José Boaventura, participa do Evento da CSI em Berlim

Sob o lema “Reforçar o poder dos trabalhadores”, mais de 1.500 sindicalistas de 161 países participaram neste domingo (18),

em Berlim, da cerimônia de abertura do 3º Congresso da Confederação Sindical Internacional (CSI).

Em seu discurso, o presidente da

CSI, Michel Summer, destacou o papel da unidade e da mobilização do sindicalismo para combater e derrotar a crise da globalização neoliberal, lembrando que muitos governos têm implementado uma “receita equivocada para o diagnóstico errado”.

“Vemos hoje muitos países serem submetidos às regras do mercado financeiro. Temos muitos governos que capitularam e assinaram acordos de livre comércio que acabam com a soberania nacional. Nós estamos aqui para afirmar que os Estados têm que ser soberanos diante das multinacionais e de seus interesses”, enfatizou sob aplausos.



“Reforçar o poder dos trabalhadores”: Congresso da CSI reúne sindicalistas de 161 países em Berlim

De acordo com Michel Summer, o agravamento da crise colocou mais “60 milhões de trabalhadores na pobreza, tirando esperança e aumentando a desigualdade”.

“A solução que muitos governos têm utilizado é a chamada austeridade, que nada mais é do que ataque à negociação coletiva, ao sistema público de seguridade social, é neoliberalismo puro que empurra milhões de pessoas para a escravidão”, frisou. É isso o que ocorre “quando a política se deixa dominar pela oligarquia financeira, ditada pelos especuladores em Wall Street, Londres ou Hong Kong”, acrescentou.

A CSI, ressaltou o presidente, manifesta sua total solidariedade às famílias dos mais de 300 mineiros mortos em um acidente na Turquia, lembrando que “é preciso ampliar a mobilização por respeito à dignidade do trabalhador, por respeito aos direitos humanos”.

A tragédia ocorrida na Turquia, recordou, dialoga com a falta de direitos dos trabalhadores nos EUA e na Austrália, com a precarização na América Latina e na África. “Daí a importância de termos sindicatos fortes no setor formal e informal, de lutarmos juntos por uma democracia que sirva às pessoas”, disse.

Presente ao evento, o ministro de Relações Exteriores da Alemanha, Frank Walter Steinmeier, manifestou sua solidariedade à luta da CSI para

que a classe trabalhadora tenha voz e avance na melhoria das condições de trabalho e segurança em todo o mundo. “A voz dos trabalhadores precisa ter mais peso, porque a desigualdade, que aumentou nos últimos dez anos no mundo, na Europa e na Alemanha, precisa de um contrapeso: um movimento sindical forte”, declarou.

ESCRavidÃO NO QATAR

O futebolista profissional marroquino Abdes Ouaddou fez um enfático pronunciamento em que denunciou as condições de trabalho no Qatar, onde a monarquia absolutista se prepara para sediar a Copa do Mundo de 2022. Até o momento já morreram dezenas de operários sob o sol de 50 graus e condições inumanas. “Não podemos jogar em estádios onde corre sangue”, protestou.

Ouaddou lembrou que estava jogando como profissional no Qatar quando seu clube se negou a aceitar o término de seu contrato. Assim que apresentou uma denúncia, foi impedido de sair do país. “Um Qatar livre de sindicatos é um lugar muito ruim para trabalhar. Todo trabalhador tem o direito de se filiar a um sindicato”, asseverou.

“Como disse o ex-capitão da minha seleção nacional, entendo a importância e o significado da liderança, do trabalho em equipe e

da solidariedade. Me dei conta de que estes valores estão firmemente arraigados no movimento sindical democrático que é a CSI”, disse.

Na avaliação do secretário de Relações Internacionais da CUT, João Antonio Felício, candidato à presidente da CSI, as intervenções deixaram claro o reconhecimento de que “há uma luta permanente entre capital e trabalho que extrapola a questão nacional, que diz respeito à manutenção e ampliação de direitos, à valorização salarial, à construção da justiça social, com afirmação de políticas públicas e de distribuição de renda”.

“Nosso compromisso é dar consequência a esta análise, pois entendemos que, da mesma maneira que o capital define seus interesses, que vão além das fronteiras, é fundamental que o mundo do trabalho, com suas entidades, faça enfrentamentos mais consistentes, utilizando sua unidade como força política para pressionar junto à ONU e à OMC, ao G20 e à OIT em defesa de sua pauta”, afirmou.

A cerimônia de abertura do evento, que vai até sexta-feira (23), também contou com apresentações musicais e de danças representativas dos diferentes continentes, encerrando com um concerto especial da Orquestra Filarmônica de Berlim.

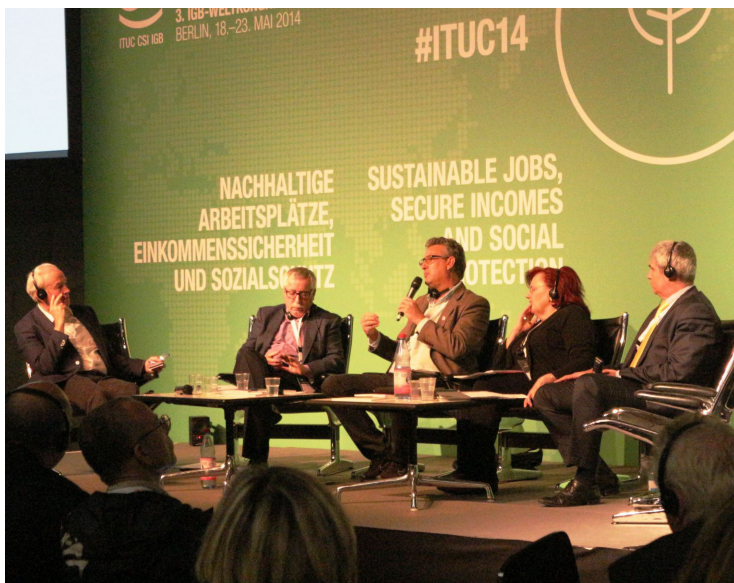
Fala CNTV

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) participa deste evento, que reúne as principais centrais, federações e sindicatos do mundo. “Esta é uma oportunidade de trocar experiências com o mundo sindical, abrir contatos com organizações sindicais dos vigilantes e que podem apoiar esta categoria no mundo todo. Além disso, colhemos experiências positivas e lições para os vigilantes brasileiros. Em verdade, é a primeira vez que um vigilante do Brasil participa de um congresso da CSI”, destacou José Boaventura, presidente da CNTV

Fonte: CNTV com CUT

CUT: FT E ECONOMIST SÃO INSTRUMENTOS DE DESINFORMAÇÃO

Crítica foi feita pelo secretário de Organização da Central, Jacy Afonso, durante o III Congresso da Confederação Sindical Internacional (CSI), em Berlim, na Alemanha; para ele, o jornal Financial Times e a revista The Economist, os dois britânicos, têm atuado contra os interesses do Brasil e do povo brasileiro ao buscar desestabilizar a economia



Jacy Afonso, secretário de Organização da CUT

Dirigentes da Central Única dos Trabalhadores (CUT) denunciaram nesta segunda-feira 19 que os grandes conglomerados de comunicação, em especial o jornal Financial Times e a revista The Economist, os dois veículos britânicos, têm atuado como instrumentos de desinformação e desestabilização da economia brasileira. A crítica foi feita durante o III Congresso da Confederação Sindical Internacional (CSI), que reúne 1.500 delegados de 161 países em Berlim, na Alemanha.

Na plenária Emprego Sustentável e Proteção Social, o secretário de Organização da organização, Jacy Afonso, reiterou a denúncia contra os monopólios midiáticos, frisando que o “Financial Times” e a “The Economist”

têm atuado contra os interesses do Brasil e do povo brasileiro ao buscar desestabilizar a economia.

Compartilhando a mesa com sindicalistas da Bulgária, Espanha e Grécia – países cujas economias foram devastadas pela crise -, Jacy sublinhou o papel das centrais sindicais brasileiras que, ao construir uma política de valorização do salário mínimo junto ao governo Lula, impulsionaram o crescimento do mercado interno. “Desta forma saímos do círculo vicioso dos governos neoliberais de Collor e Fernando Henrique Cardoso para um círculo virtuoso da economia nos governos Lula e Dilma. Foi essa política que permitiu que o salário mínimo tenha subido 75% nestes últimos 11 anos, o que significou um aumento real para 32 milhões de trabalhadores, incluindo os aposentados”, declarou Jacy Afonso.

Segundo o dirigente, “este é o maior acordo coletivo do mundo, que ajuda o conjunto da economia, pois fez com que os demais trabalhadores recebessem também”. “O papel do Estado na recuperação do poder aquisitivo proporcionou este avanço, mobilizando os bancos públicos com o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para garantir crédito às empresas, o que garantiu a geração de 20 milhões de empregos formais em 11 anos, quase dois milhões ao ano. E isso só foi possível devido à ação unitária do movimento sindical, que se enfrentou com a verdadeira lavagem cerebral, com o atraso do ponto de vista ideológico que é divulgado diariamente pelos meios de comunicação”, concluiu Jacy Afonso.

Com CUT

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Beine
Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF